



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 21 bancos entre 25 a 30 de março

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES**

**Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre decisão do Copom
- ii. Taxa Selic
- iii. Inflação
- iv. Atividade Econômica
- v. Cenário Internacional
- vi. Crédito
- vii. Inadimplência

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

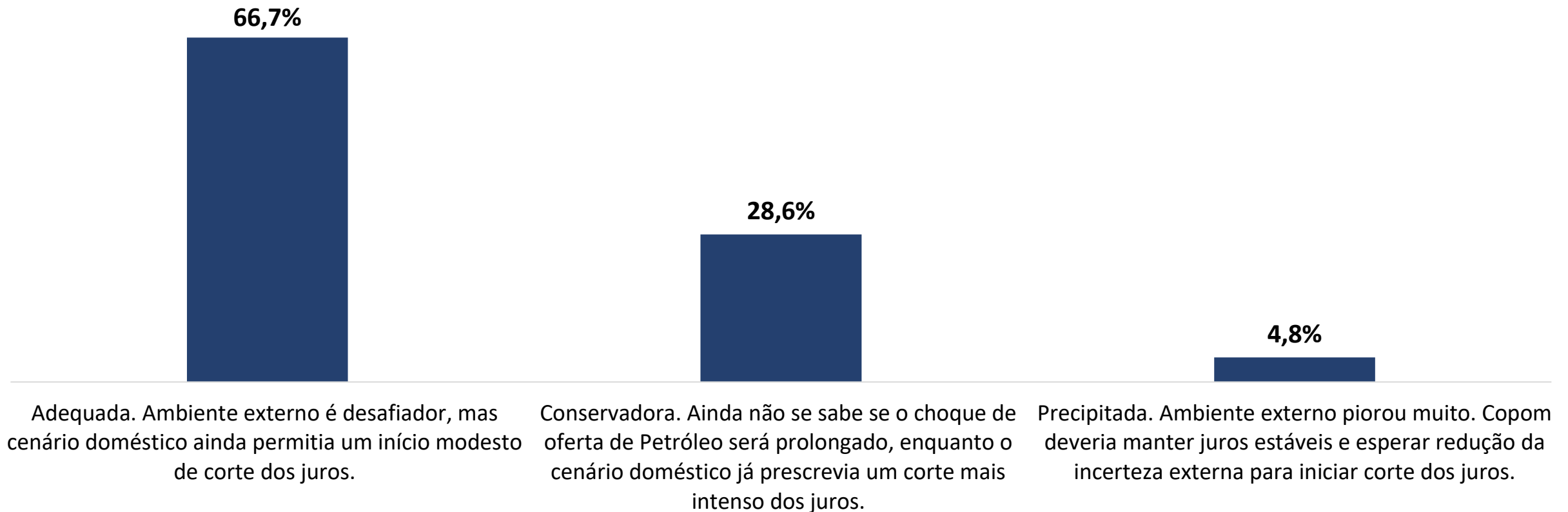
- A maioria dos participantes (66,7%) da Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban classificou como adequada a decisão do Copom de reduzir os juros em 0,25 pp em sua última reunião. Apesar da deterioração do ambiente externo, os participantes entendem que o cenário doméstico (desaceleração da inflação e atividade) ainda permitia o início do ciclo de cortes.
- Neste cenário, a expectativa é de um novo corte de 0,25 pp, para 14,50% aa, na próxima reunião do Copom (29/abril), seguida de cortes de 0,5 pp nas reuniões seguintes. Quanto à taxa no final do ano, os participantes estão relativamente divididos: 38,1% esperam que a Selic feche 2026 em 12,50% aa, conforme projeção atual apontada pelo boletim Focus, enquanto o restante se divide entre aqueles que esperam uma taxa abaixo deste nível (33,3%) ou acima (28,6%).
- Quanto à inflação, há um claro viés de alta para as projeções deste ano, com 66,7% dos participantes já projetando que o IPCA fique acima de 4% no ano. Em relação ao desempenho do PIB, embora os participantes sigam divididos, aumentou a dispersão das respostas em relação à pesquisa anterior. Cresceu a parcela dos respondentes que esperam um desempenho pior (de 33,3% para 38,1%) ou melhor (de 28,6% para 33,3%) do PIB em comparação com o consenso, que prevê expansão de 1,8% neste ano.
- No mercado de crédito doméstico, a maioria dos participantes (71,4%) segue esperando uma desaceleração gradual em 2026, embora tenha aumentado a percepção de uma desaceleração mais intensa do crédito no ano. Adicionalmente, piorou o sentimento em relação à inadimplência das famílias: embora a maioria dos analistas (61,9%) ainda espere estabilização do indicador, esse percentual caiu ante a pesquisa anterior (78,9%), enquanto aumentou a parcela daqueles que projetam que a inadimplência siga em elevação (de 21,1% para 33,3%).
- Nos EUA, uma ligeira maioria dos analistas (52,4%) consultados esperam que o Fed não realize mais nenhum corte de juros neste ano, enquanto o restante (47,6%) espera, pelo menos, mais um corte de 0,25 pp em 2026. Por outro lado, por ora, ninguém ainda espera uma alta dos juros.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma ligeira elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2026, subindo de 8,4% (na pesquisa de fevereiro) para 8,6% na pesquisa atual. O resultado reflete os números recentes do segmento, que mostram que o mercado de crédito segue com desaceleração gradual, com a expansão anual do saldo permanecendo em alto patamar, em 9,6%, segundo os dados oficiais do BC referentes ao mês de fevereiro.
- Entre as aberturas, houve aumento da expectativa de crescimento tanto do crédito livre quanto direcionado. No livre, a expectativa subiu de 7,6% para 8,0%, com avanço da projeção da carteira para as famílias (de 9,1% para 9,6%), refletindo a resiliência do mercado de trabalho, que tem mantido um elevado crescimento das linhas voltadas para o consumo. De outro, houve nova redução na projeção para a carteira PJ (de 5,6% para 5,3%), que segue impactada pela concorrência com o mercado de capitais e as linhas direcionadas.
- A projeção para a carteira direcionada subiu de 9,6% para 10,0%, com alta na projeção da carteira PF (9,1%; ante 9,0%), que tem mostrado resiliência no crédito habitacional e estabilidade em alto nível da projeção da carteira PJ (em 11,1%), sustentada pelos programas governamentais para as MPMEs e linhas com recursos do BNDES.
- Quanto à inadimplência da carteira livre, houve alta da expectativa para o indicador tanto em 2026: de 5,2% para 5,4%; como para 2027 (de 4,9% para 5,2%), mostrando que o cenário ainda exige certa cautela, em um contexto de redução da magnitude esperada para o ciclo de cortes de juros pelo BC, em função dos efeitos da guerra no Oriente Médio.
- De toda forma, a expectativa de crescimento da carteira total subiu para 7,8% (ante 7,7%) em 2027, mas segue abaixo da expansão projetada para este ano (8,6%).

**66,7% dos participantes classificaram como adequada a decisão do Copom de reduzir os juros em 0,25 pp. Apesar da deterioração do ambiente externo, o cenário doméstico marcado por desaceleração da inflação e da atividade ainda permitia o início do ciclo de cortes.**

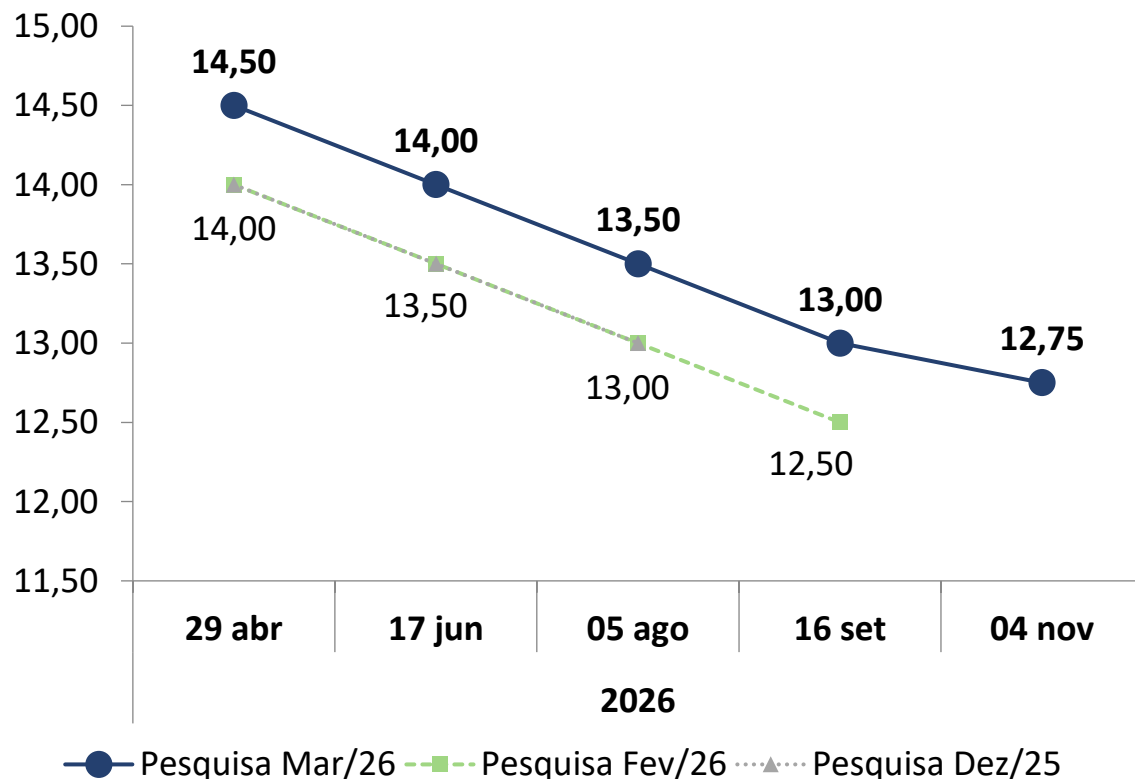
Q1) O Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 pp, como esperado pela maioria do mercado após o início da guerra no Irã. Como avalia a decisão, considerando a piora do ambiente externo, mas, por outro lado, uma continuidade do quadro de arrefecimento da inflação e da atividade até então?



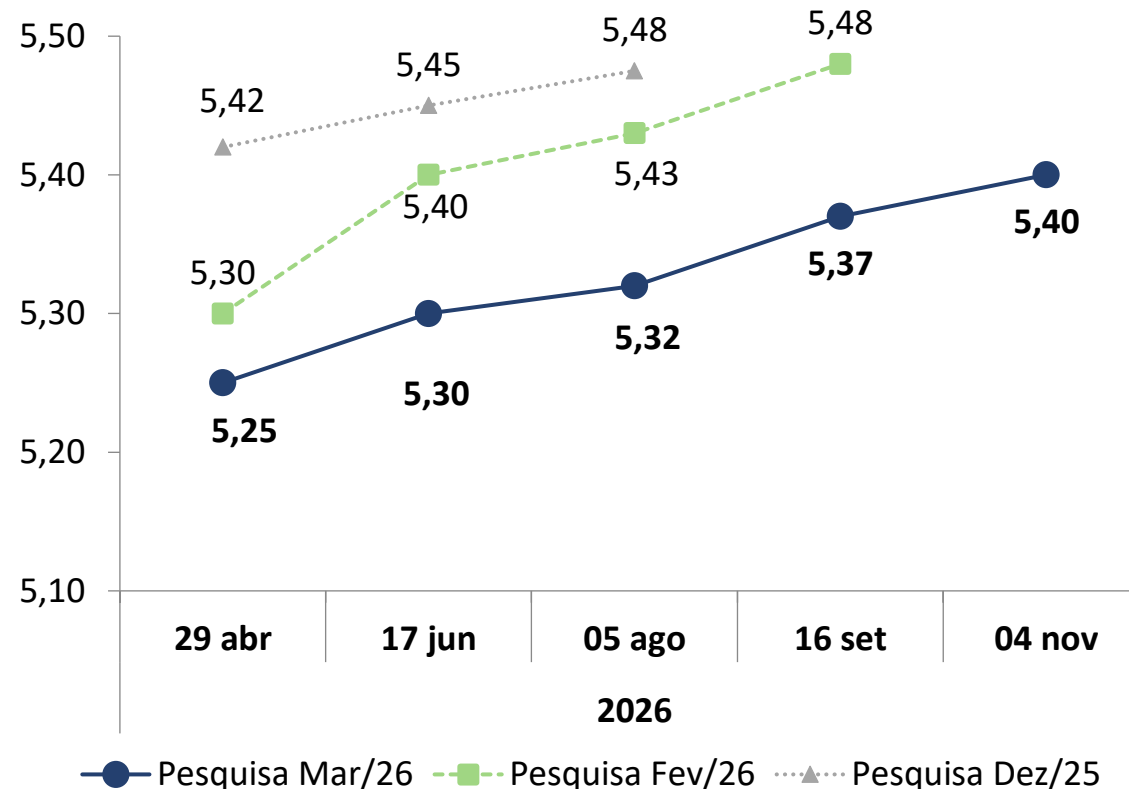
**Neste cenário, a expectativa é de um novo corte de 0,25 pp, para 14,50% aa, na próxima reunião do Copom (29/abril), seguida de cortes de 0,5 pp nas reuniões seguintes.**

Já as expectativas para a taxa de câmbio caíram em relação à pesquisa anterior, embora siga a perspectiva de alguma depreciação ao longo do ano, com a taxa saindo de R\$/US\$ 5,25 em abril e caminhando até R\$/US\$ 5,40 no fim do ano.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

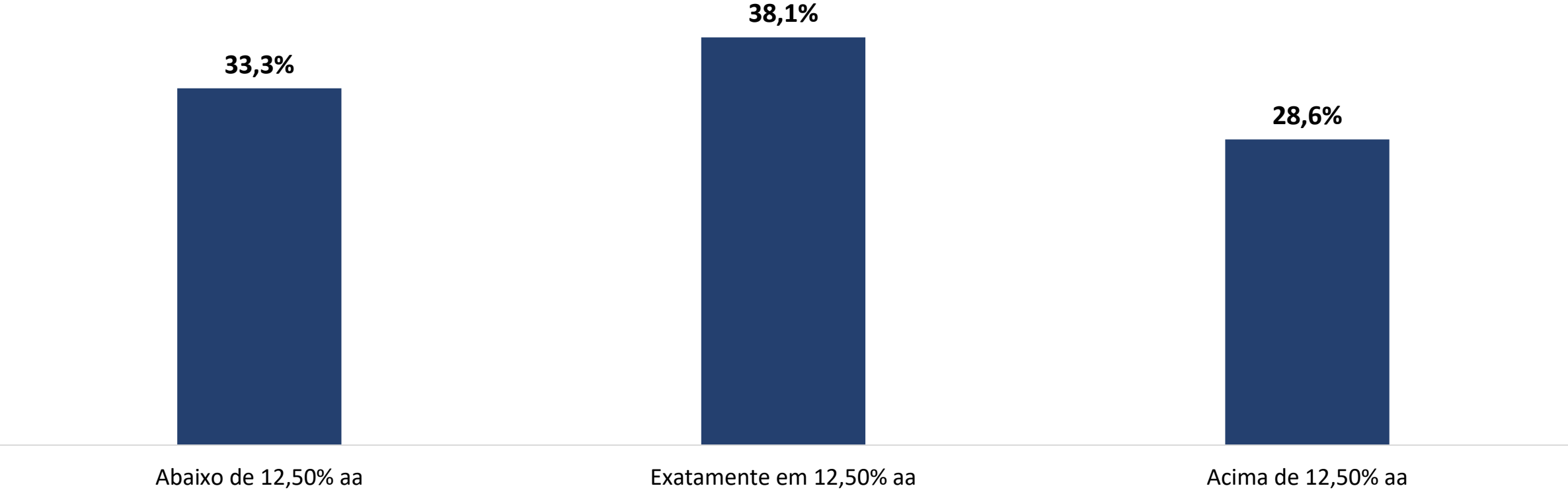


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



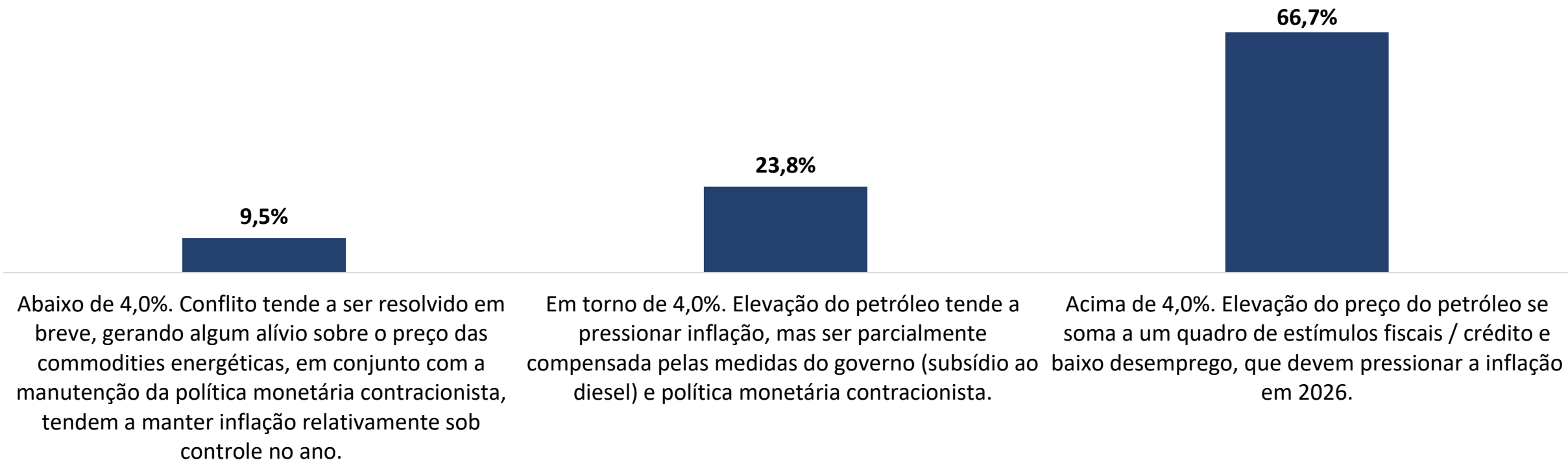
**Os participantes estão divididos em relação a taxa Selic final de 2026: 38,1% esperam que a Selic feche o ano em 12,50% aa, conforme apontado pelo boletim Focus. O restante se divide entre aqueles que esperam uma taxa abaixo deste nível (33,3%) ou acima (28,6%).**

Q2) O início do conflito no Oriente Médio levou os agentes a elevarem a expectativa para a taxa Selic no fim do ano, segundo o Boletim Focus, passando de 12,0% para 12,50% aa. Qual sua expectativa?



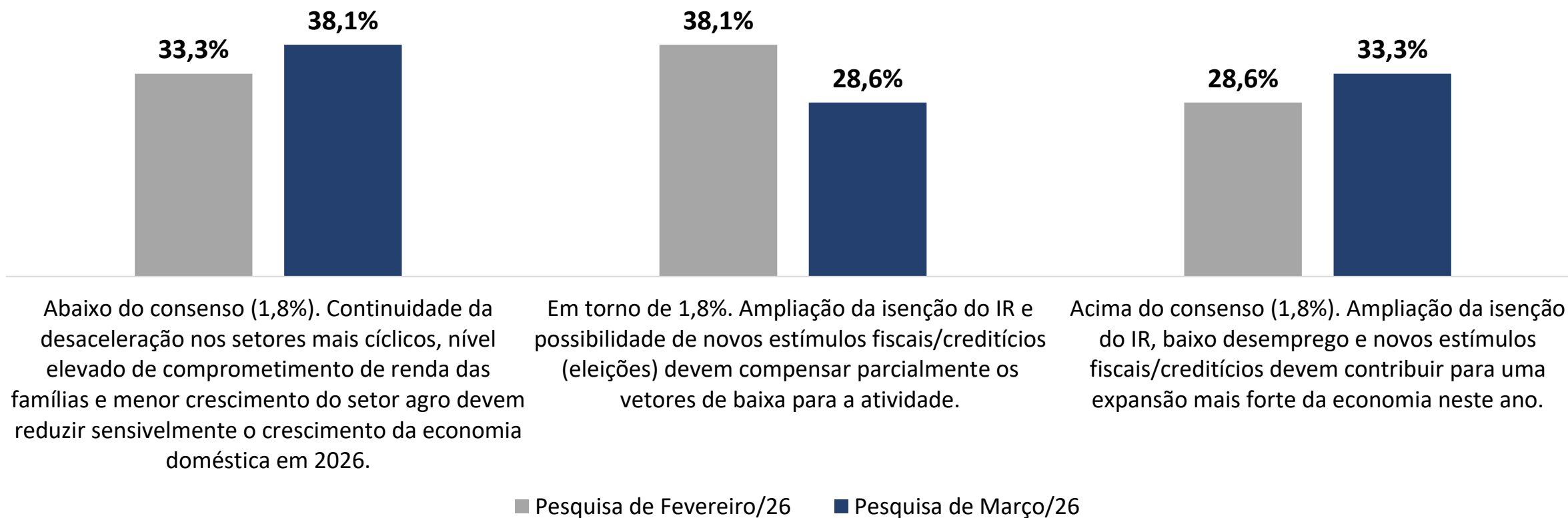
## Quanto à inflação, há um claro viés de alta para as projeções deste ano, com 66,7% dos participantes já projetando que o IPCA fique acima de 4% no ano.

Q3) As projeções de inflação do BCB para 2026 subiram consideravelmente após o início do conflito no Oriente Médio, atingindo 3,9% (ante 3,4%), em função do aumento da projeção da inflação dos itens administrados. De toda forma, segue abaixo da projeção do mercado, que já se aproxima de 4,2% para este ano. Qual sua expectativa?



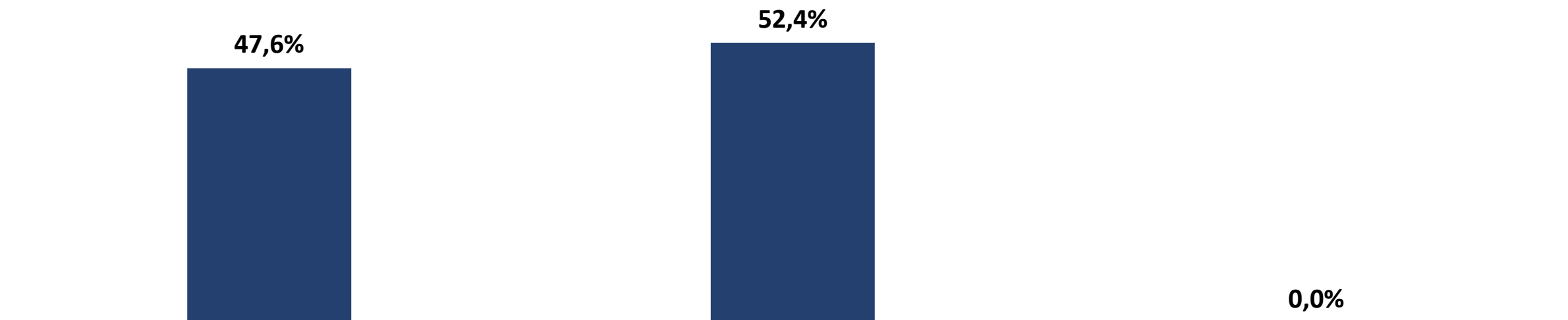
**Em relação ao desempenho do PIB, embora os participantes sigam divididos, aumentou a dispersão das respostas em relação à pesquisa anterior. Cresceu a parcela dos respondentes que esperam um desempenho pior (de 33,3% para 38,1%) ou melhor (de 28,6% para 33,3%) do PIB em comparação com o consenso, que prevê expansão de 1,8% neste ano.**

Q4) O Copom voltou a afirmar que atividade seguiu em trajetória de acomodação no 4T25, mas apresenta certa retomada neste 1T26. Diferente de outras variáveis (especialmente inflação e juros) as projeções de crescimento do PIB deste ano pouco mudaram desde o início da guerra, permanecendo próximas a 1,8%. Qual sua expectativa?



**Nos EUA, uma ligeira maioria dos analistas (52,4%) consultados esperam que o Fed não realize mais nenhum corte de juros neste ano, enquanto o restante (47,6%) espera, pelo menos, mais um corte de 0,25 pp em 2026. Por outro lado, por ora, ninguém ainda espera alta dos juros.**

Q5) Nos EUA, o Fed manteve os juros inalterados pela 2ª reunião consecutiva (entre 3,50% e 3,75% aa), mas com um tom de bastante cautela, em função da incerteza gerada pela guerra no Oriente Médio. De todo modo, a mediana das projeções do Colegiado (SEP) seguiu projetando um corte de 0,25 pp em 2026, enquanto o mercado já não espera nenhum corte durante o ano (CME Group), com probabilidade crescente de alta dos juros no ano. Qual sua expectativa?



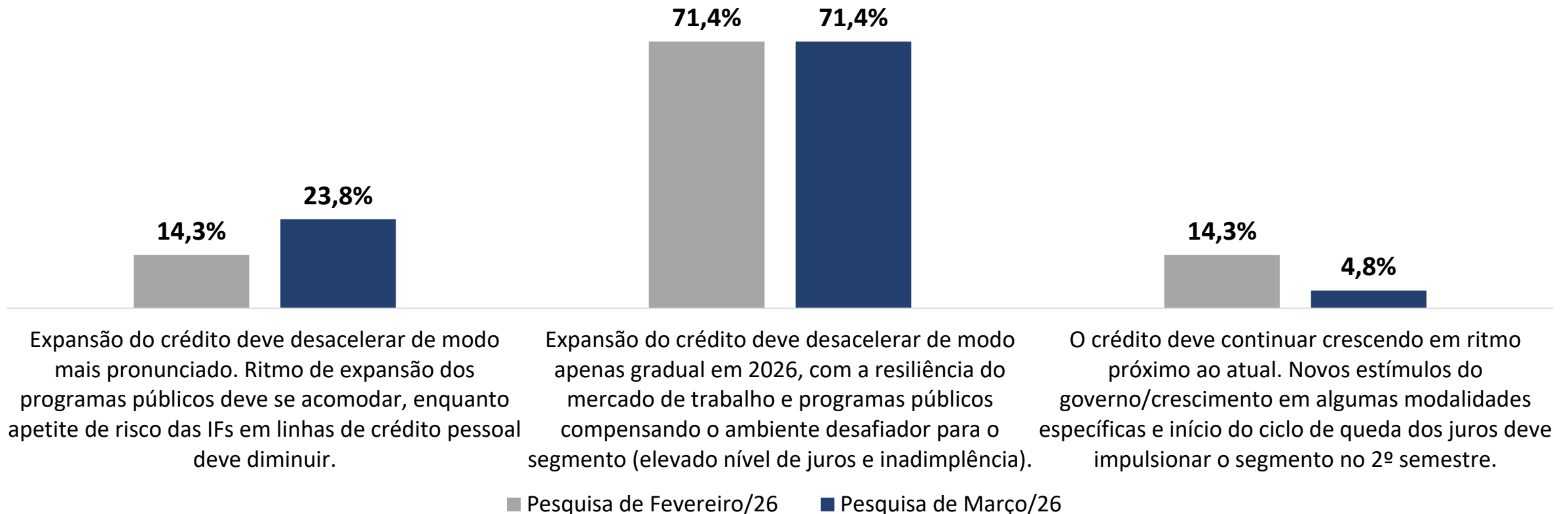
Pelo menos um corte de 0,25 pp em 2026. Mercado de trabalho e atividade devem seguir arrefecendo ao longo do ano, abrindo espaço que o Fed prossiga com o ciclo de flexibilização monetária.

Nenhum corte de juros em 2026. Elevação do preço do petróleo, derivados e mercado de trabalho relativamente estável não devem permitir cortes ao longo do ano.

Elevação dos Fed Funds em 2026. Elevação da inflação em função da guerra deve ser de magnitude considerável, junto da resiliência da atividade e do mercado de trabalho deve levar o Fed a voltar a subir juros no ano.

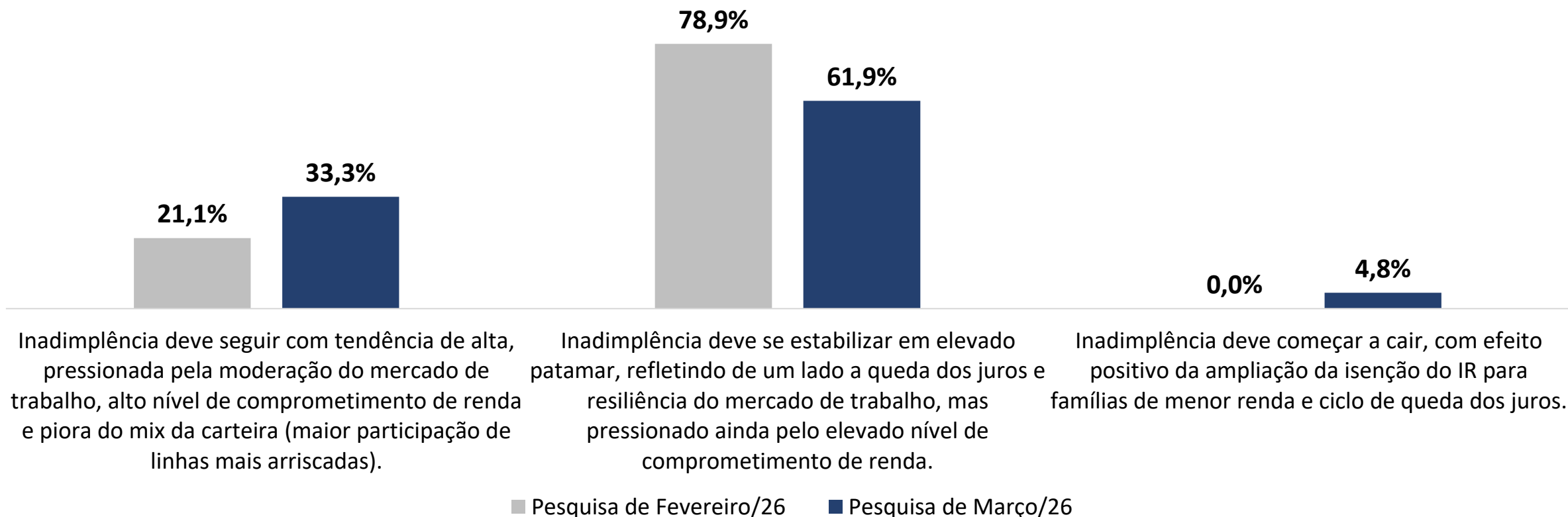
**No mercado de crédito, a maioria dos participantes (71,4%) segue esperando uma desaceleração gradual do segmento em 2026, embora tenha aumentado a percepção de uma desaceleração mais intensa do crédito no ano (de 14,3% para 23,8% das respostas).**

Q6) A Ata segue trazendo o debate sobre a heterogeneidade de mercados quanto à sensibilidade ao aperto monetário (Parágrafo 6). Neste sentido, o saldo de crédito total segue com expansão anual de dois dígitos (+10,1% em jan/26), sustentado pelo crédito direcionado PJ (+18,5%) e livre PF (+12,4%). Qual sua expectativa para o desempenho do crédito ao longo de 2026?



**Ao mesmo tempo, piorou o sentimento em relação à inadimplência das famílias: embora a maioria dos analistas (61,9%) ainda espere estabilização do indicador, esse percentual caiu ante a pesquisa anterior (78,9%), enquanto aumentou a parcela daqueles que projetam que a inadimplência siga em elevação (de 21,1% para 33,3%).**

Q7) Apesar do bom ritmo de crescimento que o segmento segue apresentando (+10,1% em jan/26), a inadimplência da carteira livre destinada às famílias segue como um ponto de atenção, mesmo atribuindo parte relevante do movimento à Resolução 4.966/21. A taxa de inadimplência da carteira atingiu 7,0%, contra 5,6% em jan/25. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias para 2026?



**A projeção para a expansão da carteira de crédito total em 2026 subiu de 8,4% para 8,6%, com maior crescimento esperado tanto na carteira livre quanto direcionada. Para 2027, também houve ligeiro aumento (de 7,7% para 7,8%). Por outro lado, aumentou a expectativa para a inadimplência com recursos livres em ambos os anos.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

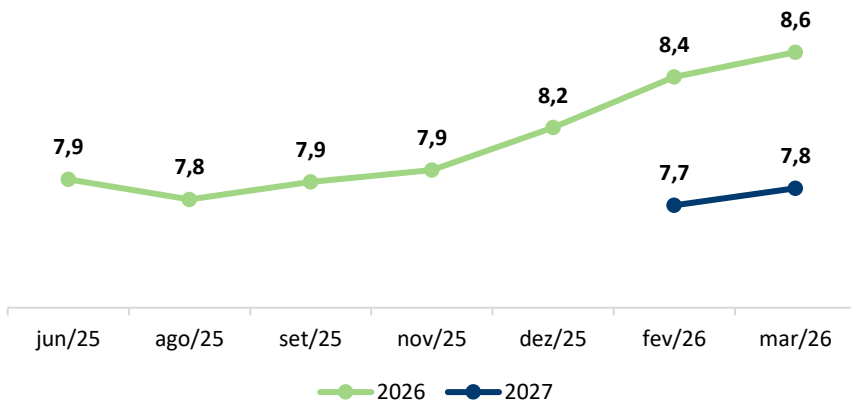
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa fev/26		Pesquisa mar/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
<b>Carteira Total (var. % - total do SFN)</b>	11,5	10,2	8,4	7,7	8,6	7,8
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,6	7,4	8,0	7,5
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	5,6	6,6	5,3	6,5
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	9,1	8,3	9,6	8,5
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	9,6	8,3	10,0	8,4
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	11,1	8,2	11,1	8,8
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,0	8,4	9,1	7,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,2	4,9	5,4	5,2

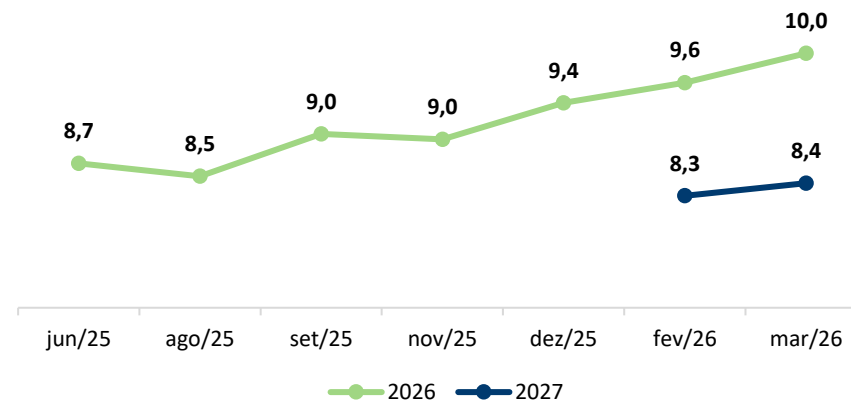
Pesquisa anterior: 03 a 09 de fevereiro  
Pesquisa Atual: 25 a 30 de março

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

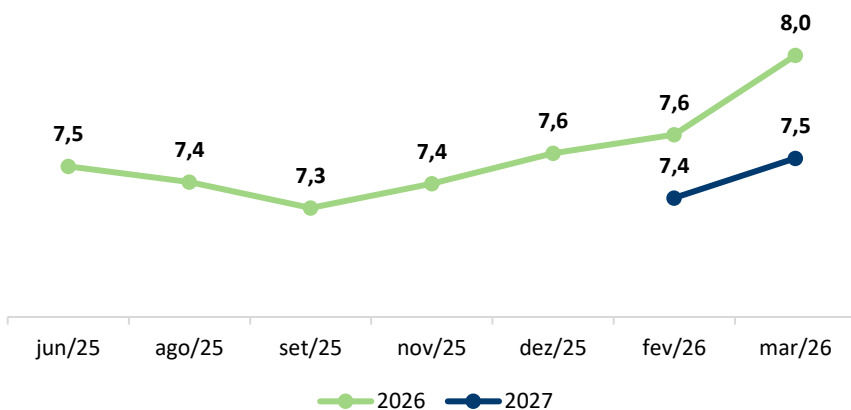
## Crédito Total SFN (var. %)



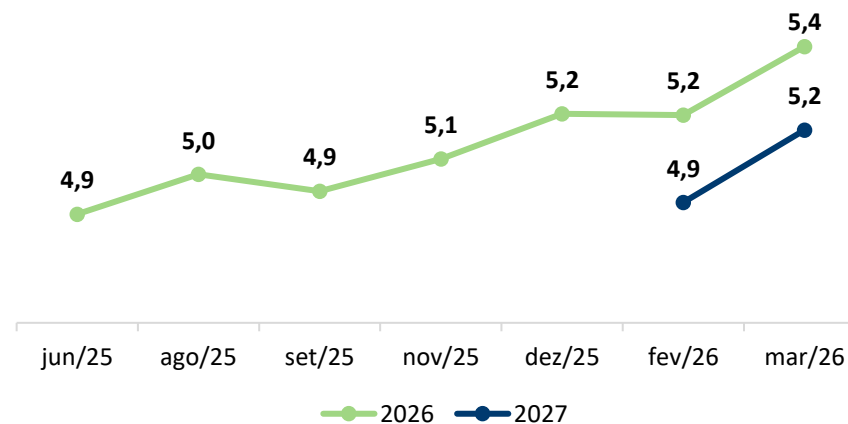
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

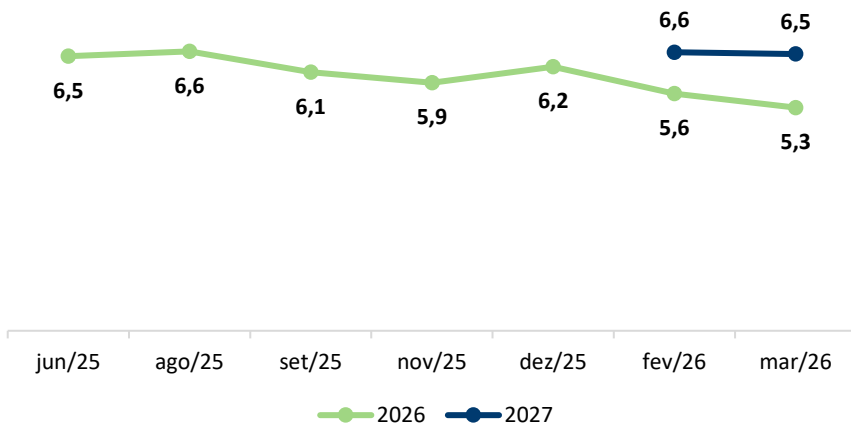


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

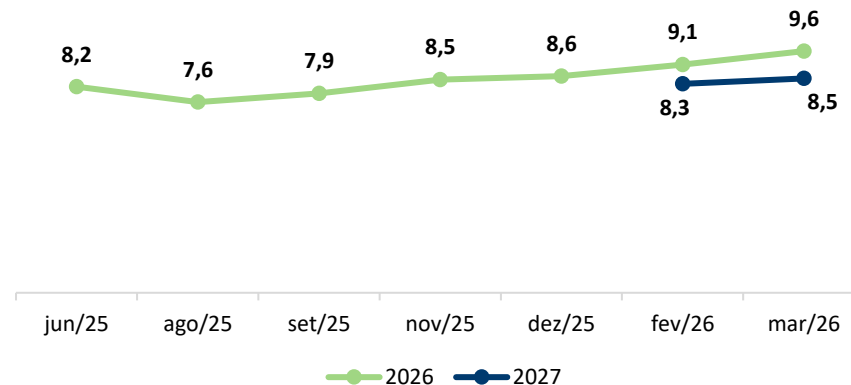


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

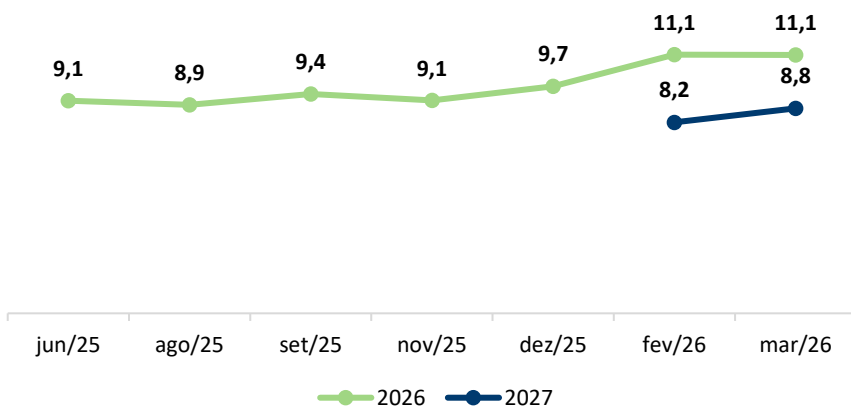
## Crédito Livre PJ (var. %)



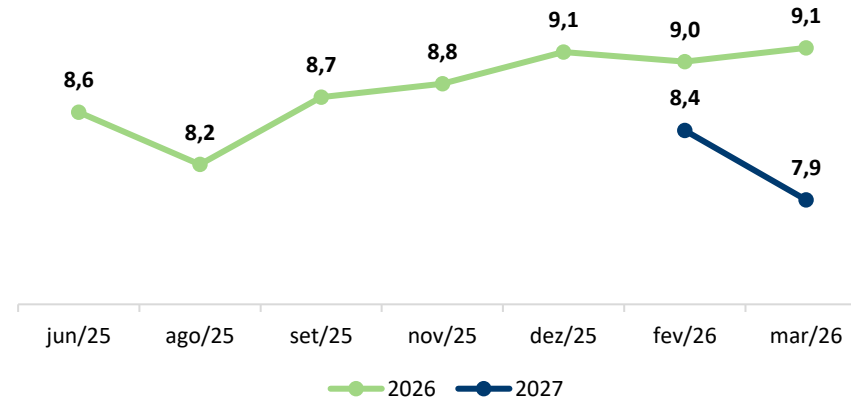
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

[Economia@febraban.org.br](mailto:Economia@febraban.org.br)

[www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

João Vítor Siqueira

Marcos Paulo Duarte

Jéssica Silva Martins

**FEBRABAN**